

Luta Antimanicomial

Publicado em 18/05/2021

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL

É um movimento marcado pela luta pelos direitos das pessoas com sofrimento mental, por uma sociedade sem manicômios, pelo cuidado em liberdade para superação do preconceito às doenças mentais e a favor da vida em sua diversidade.



DIA NACIONAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL

18 de maio foi instituído como Dia Nacional da Luta Antimanicomial no Brasil, que busca um tratamento mais humano aos usuários do sistema de saúde mental.

CONTEXTO HISTÓRICO

A atual política de saúde mental no Brasil é resultante da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores da Saúde que teve início em 1980 com a finalidade de mudar a realidade dos manicômios onde viviam mais de 100 mil pessoas com transtornos mentais.

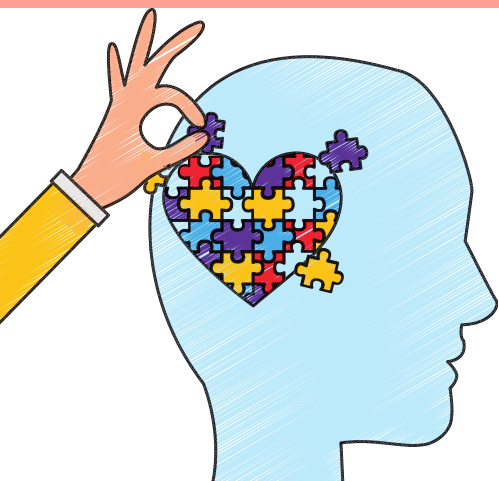
Antes de 1980, o modelo de atendimento em saúde mental era centrado na hospitalização e internações em manicômios. Muitas pessoas que foram enclausuradas nesses locais por décadas sem perspectiva de retorno ao meio social, muitas vezes por representarem aquilo que a sociedade desejava ocultar de sua imagem e excluir por não considerar "normal".



POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL

Diante desse contexto, essa política veio para substituir o modelo de saúde mental centrado no hospital psiquiátrico por um modelo de serviços comunitários. Nas últimas décadas, esse processo de mudança foi conquistado especialmente através do Movimento Social de Luta Antimanicomial e pela Reforma Psiquiátrica.

Sua proposta é garantir a livre circulação e acolhimento das pessoas com questões de saúde mental pelos serviços, pela comunidade e pela cidade. Foram criados serviços de atenção psicossocial para realizar a reinserção de usuários em suas comunidades e o fechamento gradativo de leitos em hospitais psiquiátricos. Essa nova atenção tem como objetivo o pleno exercício de sua cidadania com a participação e o acesso ativo na educação, moradia, trabalho e cultura.



REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)

A RAPS estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais, ou seja, são serviços que substituem o modelo manicomial. Pode-se citar:

- Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)
- Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT)
 - Centros de Convivência e Cultura
 - Unidade de Acolhimento (UAs)
- Leitos de Atenção Integral (em Hospitais Gerais, nos CAPS III)
 - Unidades Básicas de Saúde (UBS)
 - Consultório de Rua
- Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

ATENDIMENTO HUMANIZADO: UM DIREITO HUMANO À SAÚDE MENTAL DE QUALIDADE

O atendimento a pessoas com transtornos mentais deve ser pautado na atenção integral a cada um de acordo com suas necessidades específicas, devendo o usuário ser considerado um ser único na sua singularidade. A atenção tem que estar ancorada na diversidade das situações vivenciadas no cotidiano dos usuários e suas famílias. Assim, esse cuidado deve ser pautado pelo processo de humanização das relações com o usuário, a família e a comunidade, visando a garantia de direitos e qualidade na oferta dos serviços.

CAPS: UM MODELO HUMANIZADO E ANTIMANICOMIAL

Bem diferente dos antigos manicômios cercados de altos muros, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como espaços comunitários que promovem um tratamento interdisciplinar singularizado às pessoas com questões de saúde mental.

Os funcionários não utilizam uniformes ou jalecos, o ambiente é tomado pelo colorido das peças produzidas nas oficinas de arte e a cidade torna-se espaço terapêutico, de diálogo e de fortalecimento da cidadania. Os CAPS atuam em rede de atenção com outros serviços.

Criado como um serviço comunitário, o atendimento no CAPS é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O tratamento é indicado por clínico geral, ou pela busca espontânea. O usuário passa a frequentar o local, após as análises individuais feitas pela equipe multiprofissional.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Biblioteca Virtual de Saúde. 18/05-Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/ultimas-noticias/2971-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial-3>.
Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica, n. 34. Brasília:Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/folder/conheca_raps_rede_atencao_psicossocial.pdf
DOS SANTOS, Aline Brauna et al. Saúde mental, humanização e direitos humanos. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 10, n. 25, p. 01-19, 2018.
Rede Humaniza SUS. CAPS: Um modelo humanizado de cuidar da saúde mental. 2019. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/caps-um-modelo-humanizado-de-cuidar-da-saude-mental/>.